

FALE COM A GENTE!

Editores Christiane Lourenço, Michella Guijt, Rafael Motta e Ronaldo Abreu Vaio
E-mail cidades@atribuna.com.br
Telefone 2102-7157

DESTAQUE DO DIA

CIDADES

Vacina contra febre pode ter reação: veja contraindicações

Pessoas com imunidade baixa são mais suscetíveis a reações adversas e ao risco de efeitos colaterais graves

GABRIEL OLIVEIRA
DAREDAÇÃO
Quem tomará vacina contra a febre amarela na campanha que começa depois de amanhã deve atentar às contraindicações. Pessoas com imunidade baixa são mais suscetíveis a reações adversas e ao risco de efeitos colaterais graves. Os perigos da vacina vieram à tona após o Governo do Estado informar que três pessoas morreram, desde janeiro de 2017, após serem vacinadas. Apuram-se outros seis casos. Produzida pela Laboratório Bio-Manguinhos, da Fundação Oswaldo Cruz (Fiocruz), a

vacina é composta por vírus vivo enfraquecido e tem a finalidade de, ao entrar no corpo, estimular o organismo a produzir anticorpos contra a doença. Como o vírus está atenuado, não é capaz de desencadear a febre amarela. “A vacina não traz problemas para a maioria dos indivíduos que a recebem, mas esse enfraquecimento do vírus nem sempre é suficiente para evitar a ocorrência de reações graves a uma porcentagem das pessoas com imunidade comprometida”, diz o vice-presidente da Sociedade Brasileira de Imunizações, Renato Kfourir.



Vacina tem vírus vivo, mas fraco

Ele afirma serem raros casos graves de reação: uma pessoa a cada 500 mil imunizadas. “Grupos com algum déficit na imunidade têm que ter cuidado e atenção redobrada”. Membro do comitê de arboviroses da Sociedade Brasileira de Infectologia, a infectologista Helena Brígido orienta que pessoas com contraindicações passem pelo médico. “Grávida, idoso ou pessoa com HIV que irá viajar para uma área de risco, como faz? Tem que passar por uma avaliação para ver o risco e o benefício de tomar a vacina. É importante que o médico faça autori-

zação por escrito, se indicar a vacina, e que a pessoa seja acompanhada por, no mínimo, duas semanas” (veja detalhes no destaque ao lado). A ginecologista e obstetra Aparecida Waleska de Carvalho aconselha mulheres a esperar 30 dias após a aplicação da dose para tentar engravidar. O infectologista Roberto Focaccia, professor do curso de Medicina da Universidade Metropolitana de Santos (Unimes), avisa que quem não tem contraindicações deve se vacinar, mas sem correr. Segundo ele, na região, “o risco de contaminação é muito pequeno”.

DETALHES

Como é a vacina
»É composta do vírus da febre amarela vivo, mas enfraquecido, e serve para induzir o organismo a criar anticorpos contra a doença.
»No Brasil, as doses são produzidas pelo Laboratório Bio-Manguinhos, da Fundação Oswaldo Cruz (Fiocruz).
Qual a diferença entre as doses padrão e fracionada?
»Utilizada até hoje, a dose padrão tem 0,5 ml de vacina, capaz de imunizar pela vida inteira
»Usada na campanha de vacinação que começará depois de amanhã, a dose fracionada corresponde a 1/5 da dose padrão. Um frasco de vacina é dividido entre cinco pessoas. Ela dá a mesma proteção, mas por oito anos, e não por toda a vida

Quem não pode tomar a vacina
»Bebês menores de 9 meses de idade
»Mulheres amamentando crianças menores de 6 meses de idade
»Pessoas com alergia grave ao ovo
»Pessoas que vivem com HIV e têm contagem de células CD4 menor que 350
»Pessoas em tratamento com quimioterapia ou radioterapia
»Pessoas com doenças autoimunes
»Pessoas submetidas a tratamento com imunossupressores (que diminuem a defesa do corpo)

Quem deve ir a um médico antes de se vacinar
»Idosos a partir de 60 anos
»Pessoas que fizeram tratamento de quimioterapia ou radioterapia
»Pessoas com doenças do sangue, renais e hepáticas
»Grávidas
»Pessoas que usam corticoide

Maioria exigirá prescrição a idosos

■ ■ ■ A maioria das cidades da Baixada Santista exigirá, das pessoas com 60 anos ou mais, prescrição médica autorizando a aplicação da vacina contra a febre amarela.

Em Santos, Bertioga, Itanhaém, Mongaguá, Praia Grande e São Vicente, idosos que não apresentarem declaração médica por escrito não serão imunizados.

A Prefeitura de Guarujá disse que os idosos não precisarão apresentar encaminhamento médico. “Mesmo assim, a Secretaria de Saúde vai manter um médico de plantão em cada

um dos 20 postos de saúde da campanha de vacinação, para fazer o trabalho de triagem. Além disso, uma equipe de apoio estará dando suporte na fila de espera já realizando um pré-questionário à população”.

SEM EXIGÊNCIA
Em Peruibe, não haverá exigên-

cia de declaração aos idosos, exceto aos que tenham doenças “informadas na orientação técnica do Estado”. Cubatão deverá promover conscientização popular quanto aos riscos e deixar que o cidadão se decida sobre se vacinar ou não, “sem imposições ou restrições”.

Melhor é reduzir os mosquitos, afirma Sucen

FERNANDO DEGASPARI
■ ■ ■ Embora haja uma corrida aos postos de saúde pela vacina contra a febre amarela, especialistas alertam para o risco de proliferação do mosquito *Aedes aegypti*, velho conhecido dos brasileiros, que transmite, além dessa doença, dengue, zika e chikungunya. “Acho que nunca é demais combatê-lo. Quanto mais reduzirmos o número de insetos, menor é a chance de transmissão”, diz Cleide Dantas de Oliveira, responsável pela Superintendência de Controle de Endemias (Sucen) na Baixada Santista e Vale do Ribeira. Na opinião da especialista, prefeituras e população devem continuar evitando água limpa e parada ou pouco poluída, que servem de criadouros para o *Aedes aegypti*. Em Angola, por exemplo, a febre amarela foi urbanizada pelo mosquito, que vive, praticamente, em todas as cidades, diferentemente, do *Haemagogus* e do *Sabethes* – espécies que vivem na mata e transmitem a febre amarela silvestre.

Por lá, a doença só foi controlada, segundo a Organização Mundial de Saúde (OMS), depois que 70% da população foi vacinada em todas as áreas de risco (como o Estado de São Paulo é hoje) e com pulverização para erradicar o *Aedes*. “Nós temos a preocupação, porque o *Aedes aegypti* é um transmissor”, completa Cleide. Apesar dos casos de dengue, zika e chikungunya terem diminuído consideravelmente na Baixada Santista e no País, a Prefeitura de Guarujá, por exemplo, informa que manterá o número de equipes que fazem o controle de vetores. A de São Vicente cita que o trabalho começa em casa e deve ser feito pela população, mas que nos possíveis grandes criadouros de mosquitos, como ferros-velhos, a periodicidade das visitas é quinzenal.

O que é

Febre amarela é uma doença infecciosa aguda, causada por vírus transmitido por mosquitos. Pode levar à morte em uma semana se não for tratada rapidamente

Há dois tipos:

1 Silvestre
Transmitida pelos mosquitos dos gêneros *Haemagogus* e *Sabethes*, tem os macacos como principais hospedeiros. Os casos em humanos ocorrem quando uma pessoa não vacinada entra em área rural e é picada por mosquito contaminado

2 Urbana
Transmitida pelo mosquito *Aedes aegypti* em área urbana. Não é registrada no Brasil desde 1942

Manifestação

O período em que o vírus se manifesta varia de três a seis dias após a picada do mosquito infectado, podendo se estender até 15 dias. A pessoa infectada pode servir como fonte de infecção para os mosquitos de 24h a 48h antes do aparecimento dos sintomas até três a cinco dias após

Sintomas

Iniciais
Febre, calafrios, dor de cabeça, dores pelo corpo, enjoo, vômito, cansaço e fraqueza

Em casos graves
Febre alta, icterícia (coloração amarelada da pele e do branco dos olhos), hemorragia e insuficiência de órgãos

Mosquitos

Haemagogus janthinomys Presente em todo o País, principalmente no Norte e no Nordeste Haemagogus leucocelaenus Sul e Sudeste Pica, principalmente, mãos e pés	Sabethes Presente em matas e florestas, principalmente na copa das árvores Pica, principalmente, no rosto	Aedes aegypti Vive em áreas urbanas de todo o Brasil Pica as pessoas no começo da manhã ou no fim da tarde, nos pés e pernas
--	---	--

Criadouros

Buracos de árvores e de bambus e dobras de folhas		Água parada e limpa ou pouco poluída
---	--	--------------------------------------

Letalidade

De 20% a 50% das pessoas que desenvolvem casos graves podem morrer.

Tratamento

Não há tratamento específico contra a febre amarela. O médico receita medicamentos para tratar os sintomas

Imunidade

A infecção confere imunidade duradoura, ou seja, só se pode ter febre amarela uma vez na vida

Vacina

Diferentemente de outras vacinas que injetam o vírus morto na corrente sanguínea, ou parte dele, a da febre amarela usa o vírus vivo, porém atenuado. Isso pode causar reações à vacina

A campanha de vacinação em São Paulo começa na quinta-feira, dia 25

ARTE MONICA SOBRAL/JAT

Em Mongaguá, a Prefeitura diz orientar a população a ficar atenta a macacos doentes e ressaltar que esses animais não devem ser maltratados, porque não são eles que transmitem a febre, mas os mosquitos.

TRABALHO DE CAMPO
Levando em conta a Baixada

Santista e o Vale do Ribeira, já houve dois casos em que a Sucen precisou atuar por causa da morte de macacos. Uma em um condomínio de Peruibe e, outro, em um morro de Santos. Nas duas oportunidades, entretanto, foram feitos testes e a febre amarela foi descartada. Quando é notificada sobre a

morte desses animais, uma equipe vai até o mato. Com equipamentos como o puçá, uma espécie de armadilha que lembra um coador de café, capturam-se mosquitos. Os insetos são mantidos vivos pelo máximo de tempo possível, para se detectar se estão infectados, e mandados ao la-

boratório do Instituto Adolfo Lutz para saber se são portadores do vírus da febre amarela. “Se for em área urbana, é feito um bloqueio, um combate aos criadouros, como acontece com a dengue, para evitar um possível contágio do *Aedes aegypti*”, explica Cleide Dantas de Oliveira.

FONTES: SECRETARIA DE ESTADO DA SAÚDE, MINISTÉRIO DA SAÚDE E SOCIEDADE BRASILEIRA DE IMUNIZAÇÕES